EDUCAÇÃO CIENTÍFICA PARA ENSINO FUNDAMENTAL (SÉRIES INICIAIS): CRIATIVIDADE, ARTE E REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO VIVIDO ATRAVÉS DA POESIA E FOTOGRAFIA

Esiel Pereira Santos[1]
Elizangela de Oliveira Barbosa[2]
Edmaria Conceição Franco Santos[3]

Eixo 1 – (Geo) Tecnologias, IA Generativa e Pesquisa em Educação

Resumo

Este resumo expandido apresenta um relato de experiência pedagógica desenvolvida com estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública de São Francisco do Conde, na Bahia. A proposta teve como objetivo principal integrar a educação científica às linguagens artísticas, especificamente por meio da poesia e da fotografia, visando estimular a criatividade e a valorização do espaço vivido pelas crianças. A iniciativa partiu do pressuposto de que a aprendizagem significativa ocorre quando os conhecimentos escolares dialogam com as experiências cotidianas e afetivas dos estudantes. A escrita poética, além de desenvolver habilidades linguísticas, tornou-se uma ferramenta de expressão de sentimentos e memórias. Em seguida, os poemas deram origem a uma saída de campo, na qual os estudantes, acompanhados por um morador local, visitaram os locais descritos em seus textos e os registraram por meio de fotografias. Essa etapa buscou aproximar o conhecimento científico do saber sensível, mostrando que o território não é apenas um espaço físico, mas um lugar carregado de histórias, identidades e afetos. A fotografia, nesse contexto, foi utilizada como linguagem pedagógica, permitindo que as crianças explorassem diferentes perspectivas e significados sobre o ambiente em que vivem. A experiência evidenciou a potência de abordagens interdisciplinares que conectam ciência, arte e cultura local. Ao trabalhar com poesia e fotografia, os estudantes não apenas ampliaram seu repertório cultural, mas também desenvolveram um olhar mais crítico e reflexivo sobre seu entorno. A atividade reforçou a importância de práticas educativas que valorizam a subjetividade e a criatividade, indo além da simples transmissão de conteúdos.

Palavras-chave: Educação científica. Fotografia e Escrita Criativa. Ensino Fundamental.

[1] Secretaria Municipal de Educação da cidade de Salvador (SMED); Mestre em Educação e Contemporaneidade; santos.e.p.pedagogia@gmail.com.
[2] Secretaria de Educação do município de São Francisco do Conde-Ba – SEDUC; Especialista em Políticas Públicas em Educação; eliz.77@hotmail.com.
[3] Secretaria de Educação do município de São Francisco do Conde-Ba – SEDUC; Graduação em Pedagogia/ licenciatura em Matemática/ Especialização em Políticas Públicas em Educação; santosairamde@gmail.com.

ISSN 2674-7227

Introdução

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é essencial que as práticas pedagógicas estejam conectadas ao universo simbólico e às vivências concretas das crianças, favorecendo uma aprendizagem significativa e integrada (Freire, 2022). No entanto, apesar das diretrizes curriculares ressaltarem a importância da ciência desde os primeiros anos escolares, a prática pedagógica ainda tende a priorizar conteúdos descontextualizados e abordagens descoladas do cotidiano infantil, dificultando a apropriação crítica do conhecimento científico (Delizoicov; Angotti; Pernambuco, 2011; Carvalho, 2004).

Nesse sentido, a educação científica pode se tornar mais acessível, sensível e instigante quando aliada a outras linguagens, como a arte, a escrita criativa e a imagem fotográfica, o que permite um deslocamento do ensino tradicional para práticas mais dialógicas, criativas e afetivamente significativas (Larrosa, 2017; Freire, 2019). Ao entrelaçar saberes e expressões, amplia-se o potencial formativo da ciência na infância, favorecendo o desenvolvimento da observação, da curiosidade, da escuta e da sensibilidade, competências fundamentais para uma educação científica humanizadora e crítica (Ostetto, 2004).

Este resumo apresenta uma experiência educativa realizada com estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública do município de São Francisco do Conde, na Bahia. A proposta partiu de uma atividade de escrita criativa e dirigida, em que as crianças foram convidadas a compor poemas sobre os espaços do cotidiano que mais gostavam de frequentar — lugares afetivamente marcantes, como a rua onde brincavam, a praça, o campo de futebol, entre outros. A partir dessas produções, foi organizada uma saída de campo, com o apoio de um morador da comunidade, para a visita e o registro fotográfico dos locais citados pelos estudantes.

Ao explorar a fotografia como meio de expressão e documentação, e ao integrar o olhar científico à produção poética e imagética, a experiência possibilitou o fortalecimento da identidade das crianças, a valorização da cultura local e o exercício da investigação em conexão com o território (Santos, 2006; Hernández, 2005; Martins, 2007, Barbosa, 2003, 2010). Dialogando com a ideia de "saber de experiência" (Larrosa, 2002) e de práxis pedagógica crítica (Freire, 2019, 2022), a proposta contribui para o rompimento com a fragmentação do conhecimento e com a verticalização dos saberes escolares.

Neste trabalho discutimos os fundamentos teóricos que sustentam essa proposta interdisciplinar, descrevemos o percurso metodológico adotado e analisamos os resultados obtidos a partir das produções das crianças e das observações realizadas ao longo do processo,

ISSN 2674-7227

com o objetivo de refletir sobre práticas educativas que promovam uma educação científica enraizada na realidade local, culturalmente sensível e esteticamente potente.

Metodologia

A experiência relatada foi realizada com uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública situada em São Francisco do Conde, na Bahia. Participaram da atividade 20 estudantes com idades entre 7 e 8 anos, em uma proposta pedagógica que integrou as áreas de Língua Portuguesa, Ciências, englobando conhecimentos de História, Geografia e Artes.

O trabalho teve início com um momento de conversa coletiva, em que foi proposta a produção de poemas com base em uma escrita criativa e dirigida. As crianças foram orientadas a escrever sobre o lugar que mais gostavam de estar em seu cotidiano, com liberdade para descrever sensações, lembranças, pessoas e elementos marcantes desses espaços. Essa etapa teve como objetivo promover o reconhecimento do território vivido a partir da perspectiva afetiva e subjetiva dos estudantes.

Após a produção textual, os poemas foram lidos e debatidos em sala de aula, identificando os lugares mais citados. Em seguida, com o apoio de um morador da comunidade (convidado como guia e mediador cultural), foi organizada uma atividade de campo para visitar alguns desses locais. Durante a visita, os estudantes realizaram registros fotográficos dos espaços citados, utilizando duas câmeras, uma câmera digital profissional para a experiência de registro das crianças, e uma câmera digital simples de um celular para realizar o registro da atividade, registros que compuseram os relatórios pedagógicos individuais e coletivos, além de uma pequena exposição para a escola e a comunidade.

Tal abordagem metodológica e pedagógica se fundamentou no pensamento de Anna Rachel Machado e Telma Weisz (2006), além de incluir as discussões de Larrosa (2002), Freire (2019), Barbosa (2003, 2010) e Santos (2006).

Resultados e discussões

A experiência realizada com a turma do 2º ano do Ensino Fundamental revelou resultados significativos tanto no campo da aprendizagem quanto no fortalecimento das relações afetivas das crianças com os espaços da comunidade. O projeto, ao integrar escrita poética, fotografia e investigação do território, possibilitou a construção de uma prática pedagógica sensível, interdisciplinar e centrada nas vivências dos estudantes.

ISSN 2674-7227

A partir da análise das produções textuais, das fotografias e dos relatos orais, foi possível perceber um deslocamento da noção de "ensino de ciências" como mera transmissão de conteúdos, para uma concepção de ciência como prática social, cultural e situada. A atividade permitiu que os estudantes compreendessem o espaço como algo dinâmico, carregado de afetos, histórias e relações, em consonância com a proposta de uma educação científica crítica e humanizadora (Freire, 2019; Martins, 2007; Carvalho, 2004; Santos, 2022).

Além disso, o projeto possibilitou um olhar mais sensível e artístico sobre o território, ao mesmo tempo em que valorizou a escuta das infâncias, sua capacidade de expressão estética e suas narrativas como formas legítimas de conhecimento. Assim, a experiência fortaleceu a percepção de que é possível construir práticas educativas interdisciplinares que articulem ciência, arte e cultura local, promovendo o desenvolvimento integral das crianças e o reconhecimento da escola como espaço de valorização do saber comunitário (Hernández, 2005; Larrosa, 2017; Freire, 2022).

Considerações finais

A atividade revelou que, mesmo nas séries iniciais, é possível e desejável integrar práticas de educação científica com abordagens poéticas, visuais e afetivas, ressignificando o modo como se ensina e aprende sobre o mundo. A escrita dos poemas e o registro fotográfico dos espaços mais queridos pelas crianças contribuíram para aprofundar o vínculo delas com o território e com a escola, além de favorecer a expressão de identidades e memórias coletivas.

Outro aspecto relevante foi a participação de um morador da comunidade no processo, o que reforça a importância de uma escola que se abre ao território e reconhece os saberes locais como fundamentais para a formação cidadã. A presença desse mediador contribuiu para enriquecer a leitura dos espaços, conectando a infância à história viva da comunidade.

Dessa forma, esta proposta se insere no campo das metodologias ativas e interdisciplinares, demonstrando que é possível construir experiências significativas de ensino a partir da escuta e do protagonismo infantil. Ressalta-se, portanto, a urgência de práticas educativas que valorizem as infâncias, suas linguagens e territórios, e que reconheçam a educação científica como campo aberto ao sensível, ao estético e ao plural.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

ISSN 2674-7227

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação contemporânea**: consonâncias internacionais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

CARVALHO, Isabel Martins. Educação em ciências: produção de sentido, cidadania e cultura. In: CARVALHO, Isabel Martins (Org.). **A formação do professor e a construção do conhecimento científico escolar**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 11–34.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de ciências**: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 62. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2022.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LARROSA, Jorge. Notícias de uma experiência. In: LARROSA, Jorge; COHN, Gabriel; LOPES, Alfredo Veiga-Neto (Org.). **Educação e experiências**: ensaios sobre o cotidiano, a cultura e a experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 173–188.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

MACHADO, Anna Rachel; WEISZ, Telma. **O diálogo entre ensino e aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2006.

MARTINS, Maria do Carmo. **Fotografia na escola**: ver, sentir e pensar a imagem. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

OSTETTO, Lucília Regina de Souza. **Infância e poesia**: uma relação a cultivar. Campinas: Autores Associados, 2004.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

ISSN 2674-7227